

|| CUSTO DE VIDA

Baixa na inflação é percebida pela população, que volta a comprar carne e consome mais frutas e legumes. Mas o orçamento apertado impede mudança rápida no padrão de compras

Consumidor vê queda de preço em meio ao aperto

Mais caro

Mais caro em Minas

Apesar da queda, com o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) em queda para 0,41% em maio, a maioria dos consumidores não consegue sentir o alívio. Isso ocorre porque os preços de muitos produtos essenciais, como alimentos e energia, continuam altos. Além disso, a inflação acumulada em 12 meses ainda é de 10,1%, o que significa que os preços são 10% mais altos do que há um ano atrás.

CUSTO DE VIDA NO BOLSO

O DRAGÃO PERDE FÓLEGOS

A inflação acumulada em 12 meses caiu para 10,1% em maio, o menor índice em 12 meses desde 2014. Isso ocorre devido à queda dos preços de alguns produtos essenciais, como alimentos e energia, e à desaceleração da inflação de serviços.

MAIS BARATOS

Entre os produtos que ficaram mais baratos em maio, destacam-se a carne de frango, o leite e o arroz. O frango ficou 0,16% mais barato, o leite 0,29% e o arroz 0,68%.

MOTIVOS PARA BAIXA

Entre os motivos para a queda dos preços, destacam-se a queda dos preços de alguns produtos essenciais, como alimentos e energia, e a desaceleração da inflação de serviços.



A consumidora Elizabeth Vieira volta a comprar pinhão e farinha de mandioca.

Desaceleração deve continuar

Os analistas esperam que a desaceleração da inflação continue nos próximos meses, devido à queda dos preços de alguns produtos essenciais e à desaceleração da inflação de serviços.

Os analistas esperam que a desaceleração da inflação continue nos próximos meses, devido à queda dos preços de alguns produtos essenciais e à desaceleração da inflação de serviços.